

Artigo técnico gestão



Flavio A. Portela Santos*
Departamento de Zootecnia
ESALQ/USP

A importância dos lotes no manejo

A separação em lotes propicia melhor adequação nutricional às necessidades de cada grupo e a redução do estresse provocado pela dominância.

O agrupamento dos animais é ferramenta de manejo importante para aumentar a produtividade do sistema. Muitas são as justificativas para a sua separação em lotes; dentre elas estão a adequação nutricional, de acordo com os requerimentos de cada grupo, e a redução no estresse causado pelas manifestações de dominância entre os animais. Essa divisão deve obedecer a certos critérios para que suas vantagens sejam contabilizadas no sistema. Da mesma forma, a propriedade necessita de instalações adequadas que permitam o manejo dos animais em maior número de grupos, de forma eficiente.

Tem sido demonstrado que o agrupamento adequado das vacas em lactação pode proporcionar melhoria no desempenho animal, redução nos custos de alimentação e menor excreção de nutrientes para o ambiente.

Exigências nutricionais e manejo da alimentação

A principal justificativa para a divisão dos animais em lotes homogêneos é o atendimento mais adequado de suas exigências nutricionais. Grupos que apresentam animais com desempenho e exigência muito variados dificultam a formulação de ração, que otimize a eficiência geral do processo produtivo. Geralmente, as dietas são formuladas para atender às exigências dos animais de maior demanda no grupo, e isso faz com que ocorra desperdício de nutrientes por parte dos animais menos exigentes e aumento de sua excreção no meio externo. Isso representa um problema ambiental e, principalmente, econômico para o produtor.

Quando os animais são divididos em lotes de acordo com sua exigência nutricional, o nutricionista é capaz de formular dietas mais adequadas para cada lote e com isso, evitar o desperdício de nutrientes.

As vacas em lactação devem ser divididas de acordo com a produção de leite e o estágio da lactação. As exigências nutricionais são mais altas no terço inicial de lactação (0 a 100 dias), intermediárias no terço médio (101 a 200 dias) e menores no terço final de lactação (mais de 201 dias).

As exigências nutricionais de vacas de primeira cria são maiores do que as de vacas mais velhas, pois as primeiras, além de produzir leite, precisam concluir seu crescimento. Outro fator a ser considerado é o período de transição pós-parto, ou seja, os primeiros 21 dias após o parto, quando o estresse do parto é recente, o consumo de alimento pela vaca é baixo e a susceptibilidade a distúrbios metabólicos é maior do que no restante do período de lactação.

Sendo assim, o ideal seria a divisão das vacas em lactação em 5 lotes:

- 1) **vacas recém paridas (0 a 21 dias pós-parto);**
- 2) **vacas primíparas;**
- 3) **vacas múltiparas de início de lactação (21-100 dias);**
- 4) **vacas múltiparas no meio da lactação (101 a 200 dias);**
- 5) **vacas múltiparas no final de lactação (mais de 201 dias).**

Esse princípio se aplica tanto para vacas em sistemas em pasto quanto em confinamento.

Ao lote de vacas recém paridas (0 a 21 dias pós-parto), deve-se fornecer uma dieta de transição entre a dieta pré-parto e a do lote de alta produção, visando a melhor adaptação dos animais à dieta rica em energia.

Supondo-se um sistema de produção em pasto com vacas de 6000 kg de leite em 305 dias de lactação, normalmente o lote de início de lactação produzirá em média 26 kg de leite/vaca/dia; o lote intermediário, 19,8 kg de leite/vaca/dia; e o lote de final de lactação, 13,5 kg de leite/vaca/dia. Com base nesses números, fica claro que o fornecimento de dose única de concentrado para todas as vacas irá resultar em déficit para um grupo e excesso para outro.

Em pastagens tropicais bem manejadas, as exigências nutricionais do primeiro lote poderiam ser supridas com doses de concentrado energético, de 6,5 a 8,6 kg/vaca dia. O lote intermediário precisaria de 5,0 a 6,6 kg/vaca/dia e o lote de final de lactação, 2,7 a 3,4 kg/vaca/dia.

Em sistemas confinados com vacas produzindo acima de 10.000 kg por lactação, o lote de produção mais alta normalmente apresenta média de 40 a 50 kg de leite/vaca/dia; os lotes intermediários, de 33 a 40 kg/vaca/dia; e o lote de final de lactação, de 28 a 30 kg/vaca/dia. Nesses sistemas, em função da produção elevada, mesmo para as vacas em final de lactação têm-se adotado o fornecimento de ração única, ou seja, todas as vacas recebem a ração de alta produção. Nesse caso, é necessário monitorar o escore de condição corporal, para evitar animais obesos,

*COLABORARAM:

Marina A. Camargo Danés
Alexandre M. Pedroso

especialmente quando os intervalos entre partos se tornam muito longos.

Na formação de lotes, deve-se também considerar o tamanho de cada lote. O tamanho máximo ideal do grupo é ditado pelas características da ordenha, pois a vaca não deve esperar mais do que 1h45 na sala de espera, considerando-se de 2 a 3 ordenhas por dia. O tamanho do grupo deve ser no máximo 4,5 vezes o tamanho da ordenha. Por exemplo, para uma ordenha do tipo duplo 10, o grupo deverá ser de no máximo 90 animais.

Interação social entre os animais

A hierarquia social em um grupo de vacas é marcante, sendo determinada principalmente pela idade, tamanho e tempo de permanência no rebanho. O entendimento da hierarquia social é muito importante para se manejar adequadamente rebanhos de vacas leiteiras.

Vacas primíparas encontram-se em in-

ferioridade social em relação à vacas múltiparas. Quando mantidas juntas no mesmo lote, o desempenho das primíparas é menor, em razão principalmente do menor consumo de alimento e do menor tempo de descanso, deitadas. Isso tem sido demonstrado em trabalhos experimentais com vacas em confinamento.

Ao contrário do que se possa imaginar, o problema também ocorre com animais em pastagens e de forma até mais grave. Nesses sistemas, o problema ocorre tanto no momento do fornecimento do concentrado quanto durante o período de pastejo.

Quando o concentrado é fornecido em grupo, as primíparas não conseguem competir com as múltiparas e comem menos do que o necessário.

A competição entre as vacas é intensa também durante o período de pastejo, pois os animais sabem que a oferta e a qualidade do pasto diminuem à medida que o pasto é rebaixado. Quando mantidas no mesmo grupo, a produção de leite tanto das

primíparas quanto das múltiparas é prejudicada, em comparação com o manejo desses animais em lotes separados. Isso ocorre por causa do menor consumo de pasto por ambas as categorias. As primíparas interrompem frequentemente o pastejo para observar se não há vacas dominantes próximas e se protegem, enquanto as múltiparas procedem do mesmo modo, mas nesse caso, para exercer sua dominância sobre as primíparas. Quando em grupos separados, as interações agressivas entre os animais são menos frequentes.

Conclusões

De forma geral, o agrupamento correto das vacas em lactação, tem por objetivo reduzir o estresse causado pelas diferenças hierárquicas entre as vacas e otimizar o uso dos nutrientes, daí resultando maior produção de leite, menor excreção de nutrientes para o ambiente e maior rentabilidade para o produtor. ■

Farelo de Soja Cargill™

O melhor alimento
para seu gado de leite.

Uberlândia-MG (34) 3218-5294
Rio Verde-GO (64) 3611-1854
Três Lagoas-MS (67) 3509-2514
Primavera do Leste-MT (66) 3495-3494
Barreiras-BA (77) 3611-9557
Ponta Grossa-PR (42) 3219-3089
www.cargill.com.br

